

TEXTOS FUNDAMENTAIS

Diretório Religioso da UIGSE-FSE

Fonte: <http://uigse-fse.org/fr/directoire-religieux/>

1. O Escoteirismo foi definido, pelo seu fundador, como um método de educação tão completa quanto possível: ele engloba a educação necessariamente religiosa. "O escoteiro é um crente, e eu repudio qualquer forma de Escoteirismo que não tem base na religião" (Baden-Powell). Parece claro que as necessidades da organização do movimento não pode, sob quaisquer circunstâncias, ter precedência sobre os da educação de seus membros. Convém, no entanto, se esforçar para criar estruturas que permitam o desenvolvimento integral de todos dos jovens: O Escoteirismo é um método educacional que deve estar a serviço da vida sobrenatural, e não o inverso.

2. A Federação Europeia de Escoteirismo fez profissão de fé cristã. Ela coloca todos os seus atos e decisões de acordo com as regras desta fé. A unidade da Europa foi construída na cristandade. O cristianismo foi o elemento unificador de uma civilização europeia comum, diferenciada em seus meios de expressão, mas unidos em sua mente, suas concepções sociais, instituições e valores do patrimônio cultural. A F.S.E. acredita que a Europa pode experimentar uma renovação da civilização cristã por meio de homens que sabem que seus destinos sobrenaturais estão além das estruturas temporais e realizam as exigências do Evangelho nas suas vidas quotidianas. A F.S.E. pretende contribuir para a unidade de uma Europa aberta a todos os países do mundo que trabalham para criar uma nova irmandade dos povos, em Cristo.

3. A F.S.E. dá primazia à vocação de cada cristão à santidade. Um escoteiro, ou uma guia, vive nos princípios da promessa e da lei e de acordo com as exigências do Sermão da Montanha, que é uma carta de toda a vida cristã. Neste sentido, a F.S.E. é chamado a ser, cada vez mais, um meio de santificação na Igreja, um caminho que promove e incentiva uma união mais íntima entre a vida concreta de seus membros e sua fé. Para este efeito, a F.S.E. desenvolve atividades em todos os níveis, aplicando sua pedagogia específica, através de suas revistas, acampamentos, escolas para a formação de líderes locais e federais. Mais especificamente a F.S.E. considera que a educação diferenciada de meninos e meninas, em unidades separadas, é uma parte essencial do seu ensinamento. O paralelismo e enriquecimento das duas seções, masculina e feminina, permitem o pleno desenvolvimento das habilidades e inclinações ao plano da Providência Divinal atribuído a cada um dos dois sexos. De acordo com a lei, o escoteiro, ou guia, é amigo de todos e irmão de todos os outros escoteiros. Como tal o F.S.E. está localizada dentro da grande família de Escuteiros e Guias e trabalha com eles para construir a mais justa fraterna sociedade, sob o projeto educacional original de Baden-Powell.

4. O cristão pertence à Igreja visível de Cristo participa da vida litúrgica e sacramental, e recebe dela a orientação para suas ações. Se, em nível federal, a Federação Europeia de Escoteirismo é ligada, em sua totalidade a uma única Igreja Católica, um

membro individual da F.S. E deve, no entanto, pertencer, ou se preparar para aderir, a uma igreja particular. O F.S.E. só aceita jovens e associações pertencentes a uma das seguintes igrejas: a Igreja Católica, a Igreja Ortodoxa ou uma das igrejas evangélicas da Reforma que confessem a divindade de Cristo e que reconheçam Credo dos Apóstolos como a definição de sua fé. Qualquer unidade Escoteira ou Guia da F.S.E. deve pertencer claramente a uma destas igrejas. Ninguém pode pronunciar a Promessa Escoteira (ou Guia) se não for batizado. Pode-se, no entanto admitir a promessa de um Escoteiro (ou Guia) que esteja engajado na formação catecumenal.

5. A Igreja Católica tem uma concepção bem precisa de educação. É inconcebível que a religião seja assunto separado da educação. Ela deve banhar, com sua luz, toda a informação comunicada e todas as atividades realizadas. Em uma concepção de Escoteirismo fiel ao pensamento de Baden-Powell, não se pode aceitar que se separe a vida religiosa da vida técnica da unidade. O pleno desenvolvimento religioso do jovem, portanto, exige que seus chefes pertençam à mesma Igreja que professem a mesma doutrina, participem da mesma vida litúrgica e sacramental. É por essa razão que a F.S.E considera situação normal que as comunidades nacionais de Guias e Escoteiros da Europa sejam associações religiosamente homogêneas, espiritualmente lideradas e guiadas por suas igrejas, tanto a nível local e nacional. Chefes em todos os níveis têm o dever de promover o ministério dos Conselheiros Religiosos aos jovens que lhes são confiados. É importante que os Conselheiros Religiosos aprofundem o conhecimento do Método Escoteiro e tenham em conta, nas suas pastorais, as especificidades do Escoteirismo onde são orientadores, tendo o cuidado para não substituir os chefes leigos. Os jovens, especialmente os jovens chefes, não devem ser vistos simplesmente como objeto da necessidade pastoral da Igreja: devem ser encorajados a se tornarem o que são de fato - os sujeitos ativos da evangelização e renovação do mundo à sua volta.

6. Em um país onde convivem várias denominações cristãs, unidades de Guias ou de Escoteiros pertencentes a diferentes igrejas cristãs podem coexistir na mesma Associação, cada jovem na sua Igreja. No entanto, um jovem cristão pode, em circunstâncias excepcionais, pertencer a uma unidade de outra denominação cristã, diferente daquela em que ele foi batizado, no caso de não haver um agrupamento de sua confissão uma perto de sua casa. Os Chefes devem garantir que os pais do jovem sejam pessoal e diretamente informados da denominação religiosa do agrupamento e garantir que eles deem o seu acordo para integrar seu filho nesta unidade. Sempre que possível, a Associação Nacional deve criar, para cada Igreja, uma equipe de Animação Religiosa composta por Chefes e Conselheiros Religiosos, entre outros, para garantir o cumprimento da pedagogia da fé das diretivas de cada uma das Igrejas. A Associação Nacional deverá garantir que cada Igreja esteja representada nos órgãos da Associação no nível regional e / ou nacional.

7. Certamente não devemos pôr em contacto regular, sem necessidade, na idade educacional da infância e da adolescência, jovens de diferentes denominações sem correremos o risco de sofreremos a ação do relativismo e do ceticismo. Nenhuma mistura accidental deve ocorrer sob o pretexto de unidade: é essencial, nessa idade, que todos permaneçam a ser total e completamente fiéis à Igreja, fazendo assim um testemunho verdadeiro e sincero da fé. Mas aos Caminheiros e Guias-Maiores, que vão entrar para a vida, o Escoteirismo da Europa oferece oportunidades para

encontros inter-religiosos e esse benefício não pode ser desperdiçado. Ao nível dos Chefes, o diálogo interreligioso não é apenas benéfico, mas essencial: face ao materialismo de origem marxista, ou de outras origens, ao desenvolvimento das seitas e à indiferença religiosa, os chefes têm o dever de trabalhar ativamente para construir a rede humana no mundo, que atestam a universalidade da Igreja de Cristo.

8. Em qualquer ocasião - como em acampamentos e eventos que reúnem Associações ou agrupamentos do FSE pertencentes a diferentes igrejas - todas as facilidades serão dadas aos Conselheiros Religiosos para que possam encontrar os jovens no acampamento em si, participar de cerimônias, refeições, à noite, fogueiras e reuniões de todos os tipos. Os Chefes de Campo devem se lembrar que seu primeiro dever é o de promover a vida espiritual daqueles que estão sob sua responsabilidade, e garantir que eles participem dos serviços religiosos de acordo com as regras de sua fé. Eles devem tomar todas as medidas para garantir que a missa seja assegurada, pelo menos a cada Domingo, para os católicos (e até, se possível, todos os dias do acampamento), e que se celebrem a Divina Liturgia para o culto ortodoxo. As celebrações litúrgicas e da adoração não serão celebradas em conjunto. Reflexões sobre questões doutrinárias ecumênicas devem ser feitas de acordo com os padrões das respectivas igrejas.

9. Quando uma Associação Nacional da F.S.E. abre-se a outras denominações cristãs, ela não perde sua fé, seu caráter de movimento de educação, nem o caráter de sua própria confissão. Mas outras denominações cristãs devem, por sua vez, garantir a formação religiosa de seus membros com os mesmos direitos e as mesmas garantias que a Associação Nacional mantém para ela mesma.

As garantias que são asseguradas:

- Criação de uma Equipe de Animação Religiosa nos Conselhos de Chefes em vários níveis de acordo com as regras da Associação Nacional;
- Liberdade para cada confissão para a formação de Chefes e jovens: ■ criar insígnias e distintivos de religião e eventos religiosos necessariamente integrados aos programas técnicos para cada nível da formação escoteiro;
- Organizar Campos-Escola, sujeitos às salvaguardas pedagógicas habituais, ou, se tais garantias não puderem ser obtidas, garantir participação nas direções dos campos-escola;
- Reunir jovens, líderes religiosos e conselheiros em eventos conjuntos, como Jornadas de Chefes, peregrinações, retiros, etc.
- Editar revistas de espiritualidade ou formação doutrinária e publicações de caráter confessional para conselheiros religiosos, chefes e jovens.